

USO DE INSTRUMENTOS DE ITEM ÚNICO PARA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

RAFAELA ZAZYKI DE ALMEIDA FARIAS¹; FRANCINE DOS SANTOS COSTA²

¹*Programa de Pós- Graduação em Odontologia, UFPel- rafaelazazykcd@gmail.com*

²*Programa de Pós-Graduação em epidemiologia da UFPel- francinesct@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O último relatório de saúde bucal publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) revelou que aproximadamente 514 milhões de crianças têm cáries dentárias na dentição primária (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022). A cárie dentária pode estar associada às experiências de cuidado familiar, à medida que as crianças aprendem comportamentos de saúde com os seus pais (OLAK et al., 2018). Considerando a influência significativa da família na saúde bucal das crianças, é crucial investigar as percepções dos pais e os fatores que motivam essas percepções.

A avaliação da percepção sobre a saúde bucal usando ferramentas de itens único está se tornando cada vez mais comum na pesquisa em saúde bucal (LOCKER, 2008), reduzindo os custos, especialmente em pesquisas de base populacional e o tempo associado ao exame clínico, tornando viável identificar e monitorar o estado da saúde bucal quando o exame odontológico é inviável. A percepção materna da saúde bucal dos filhos tem sido usada como um proxy para a saúde bucal na primeira infância (KHAIRINISA et al., 2023). Apesar disso, a literatura não é consistente sobre o melhor instrumento de item único para avaliar a percepção dos pais. Assim, o objetivo dessa revisão de escopo foi investigar e discutir a extensão da heterogeneidade nos itens únicos usados para avaliar a percepção dos pais sobre a saúde bucal de seus filhos.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido seguindo a extensão *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* para revisões de escopo (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018) e registrado na plataforma Open Science Framework (OSF) (osf.io/xz749). Nossa questão de pesquisa foi: "Quais perguntas de item único são usadas para medir as percepções dos pais sobre a saúde bucal de seus filhos?". Foram considerados elegíveis estudos com crianças até 12 anos de idade, que avaliaram a percepção dos pais sobre a saúde bucal de seus filhos usando um instrumento de item único. Foram incluídos estudos observacionais, intervenções, revisões de literatura e/ou relatos de caso conduzidos em qualquer país ou região, desde que envolvessem a população e o tema de interesse. Todos os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade foram incluídos, independentemente do idioma e da data de publicação.

Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados *Cochrane Library*, *PubMed*, *Web of Science*, *Scopus*, *Embase*, *LILACS* e *SciELO* e *Google Acadêmico* para analisar a literatura cinzenta, verificando os primeiros 100 registros. Além disso, foram avaliados registros indexados no CORE (COnnecting REpositories) e resumos publicados na *International Association for Dental*

Research (*IADR*) até janeiro de 2024. Os termos de busca foram ‘Maternal perception’, ‘Parental perception’, ‘Oral health’ e ‘Children’, incluídos em blocos independentes e combinados usando operadores booleanos. Duplicatas foram removidas, e dois revisores (FSC e RZAF) avaliaram independentemente os títulos e resumos dos artigos recuperados, selecionando aqueles que atendiam aos critérios de inclusão, usando o aplicativo Rayyan (OUZZANI et al., 2016). Quaisquer incertezas sobre inclusão foram resolvidas pela leitura do texto completo. Se o estudo atendesse aos critérios de inclusão, o texto completo era lido. Discrepâncias entre revisores foram resolvidas por um terceiro revisor (SAK). No caso de estudos publicados usando dados da mesma amostra, o estudo com o maior tamanho de amostra foi priorizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram inicialmente identificados e examinados 1022 registros das bases de dados eletrônicas. Após a remoção das duplicatas, 905 estudos foram avaliados quanto aos critérios de elegibilidade através da leitura de títulos e resumos. Desses, 35 artigos foram selecionados para a leitura completa e 30 artigos incluídos na revisão. Entre os estudos selecionados, o estudo mais antigo publicado foi de 2005 e o mais recente de 2023, observou-se um aumento no número de publicações na temática a partir do ano de 2021, sendo o ano de 2022 aquele com maior número de publicações (16,7%). Os estudos selecionados foram conduzidos em 13 países, sendo 46,6% (14) realizados na América latina e Caribe, seis estudos na Ásia (20%), quatro estudos na Europa (13,3%), cinco estudos (16,6%) na América do Norte e um estudo na África (3,3%). (UNICEF,2023). A maioria dos estudos apresentaram delineamento transversal (86,6%), sendo os quatro restantes estudos longitudinais e foram avaliadas crianças em idade pré-escolar em 25 estudos (83,3%).

Quanto aos instrumentos de item único utilizados para avaliar a *percepção dos pais sobre a saúde bucal dos filhos*, as questões foram direcionadas com maior frequência aos pais (12 estudos [40,0%]) seguido por pais ou cuidadores (10 estudos [33,3%]), para as mães (6 estudos [20,0%]) e com menos frequência apenas para os cuidadores (2 estudos [6,6%]). Dezoito estudos (60,0%) relataram a pergunta utilizada para avaliação da percepção sobre a saúde bucal da criança e os demais apresentaram apenas a variável relacionada a percepção dos pais, com exceção de um estudo que não apresentou nem a pergunta, nem a variável de interesse de forma clara.

Observou-se heterogeneidade nas questões de item único utilizadas entre e dentro dos países. Dos 30 artigos avaliados, pouco mais de 30% apresentaram questões semelhantes sobre como os pais percebem a saúde bucal de seus filhos. A questão de item único mais frequentemente utilizada foi: “*Como você descreveria a saúde bucal do seu filho?*”, com pequenas variações nos estudos de (TALEKAR et al,2005/ SOHN, 2008/ GOMES et al.,2015). Em geral, os estudos incluíram perguntas sobre os dentes e a boca da criança, em relação às condições dos seus dentes algumas questões foram relacionadas aos dentes, lábios, gengiva e boca da criança, comparando com crianças da mesma idade. As opções de respostas também apresentaram variações 70% (21 estudos) utilizaram uma escala do tipo Likert com 5 alternativas, sendo a mais frequentemente utilizada: “*Muito boa, boa, regular, ruim e muito ruim*”. Opções de respostas como apenas “Boa ou Ruim”, “Igual ou pior do que as crianças de sua idade/ Melhor do que as crianças da sua

idade", "dentes em condições boas ou muito boas/ dentes com condições regulares ou ruins" também foram encontradas.

Apesar do considerável número de estudos encontrados em nossa revisão, a falta de padronização e a extensa lista de pequenas diferenças entre as perguntas realizadas e suas opções de respostas são uma lacuna que limita e pode impedir a comparabilidade entre estudos, além de limitar a validade dos instrumentos utilizados. Além disso a dicotomização das opções de resposta é frequente para propósitos analíticos, mas introduz heterogeneidade, uma vez que a maioria dos autores classificam a categoria "regular" como pobre saúde bucal e outros incluem a opção dentro da categoria de boa saúde bucal (LIU *et al.*, 2022). A padronização em pesquisas de saúde auxilia na avaliação e comparação respostas em diferentes populações de forma mais precisa gerando resultados mais confiáveis (LAVELLE; SCHAST; KEREN, 2015).

O uso de perguntas de item único em saúde bucal tem ganhado destaque principalmente por serem de fácil aplicação, permitindo coleta rápida de dados, reduzindo custos e o tempo necessário para realizar grandes levantamentos, sendo uma boa opção para quando o exame odontológico não é possível. O indicador fornece uma avaliação subjetiva, mas pode sinalizar a necessidade de atenção odontológica para determinados grupos mais vulneráveis (Khairinisa *et al.*, 2023). A escassez de estudos de validação utilizando questões padronizadas limita o entendimento sobre qual instrumento pode medir de forma efetiva o que se propõe a medir, fator importante em estudos epidemiológicos e levantamentos onde as diferenças culturais, socioeconômicas e demográficas podem influenciar a compreensão e a resposta à pergunta do item único.

4. CONCLUSÕES

Nossa revisão de escopo reuniu as informações disponíveis na literatura sobre a percepção dos pais sobre a saúde bucal de seus filhos através de instrumentos de item único, encontrando que a maior produção de artigos sobre o assunto ocorre na América Latina e Caribe (46,6%), o delineamento transversal foi o mais comum (86,6%), as questões foram mais frequentemente direcionadas aos pais (40%), a maioria dos estudos utilizou como opções de respostas escalas do tipo Likert (70%), e apenas 30% dos estudos apresentaram semelhanças quanto ao instrumento. A ausência de padronização nos itens únicos pode comprometer a validade dos resultados e comparabilidade entre estudos e países. Isso representa uma importante lacuna da literatura, sendo necessários estudos de validação para garantir que os instrumentos sejam aplicáveis em diferentes contextos populacionais, o que irá permitir a comparabilidade entre estudos e posterior elaboração de ações que busquem melhorar o acesso a saúde bucal infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório global sobre o status da saúde bucal: rumo à cobertura universal de saúde bucal até 2030. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240061484>. Acesso em: 05 out. 2024.

OLAK, J.; NGUYEN, M.S.; NGUYEN, T.T.; NGUYEN, B.B.T.; SAAG, M. The influence of mothers' oral health behaviour and perception thereof on the dental health of their children. **EPMA Journal**, v.9, n.2, p.187-193, 2018.

- CASTILHO, A.R.; MIALHE, F.L.; BARBOSA, T.D.E.S.; PUPPIN-RONTANI, R.M. Influence of family environment on children's oral health: a systematic review. **J Pediatr**, Rio de Janeiro, v.89, n.2, p.116-123, 2013.
- KARAM, I.; JAFFA, M.A.; GHAFARI, J. Barriers to the use of dental services by children in Lebanon and association with parental perception of oral health care. **East Mediterr Health J**, v.26, n.11, p. 1420-1424, 2020.
- SAFIRA KHAIRINISA, S.; SETIAWATI, F.; MAHARANI, D. A.; DARWITA, R.R. Validity of mother-child self-perceived oral health for the assessment of 5 years old children's oral health in Indonesia. **BMC Oral Health**, [s. l.], v. 23, n. 1, 2023.
- LOCKER, David. Validity of single-item parental ratings of child oral health. **International Journal of Paediatric Dentistry**, [s. l.], v. 18, n. 6, p. 407–414, 2008.
- TRICCO, A.C.; LILLIE, E.; ZARIN, W. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med**, v.169, n. 7, p.467-473, 2018.
- OUZZANI, M.; HAMMADY, H.; FEDOROWICZ, Z. et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Syst Rev**, v.5, 2016.
- JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Checklist for analytical cross-sectional studies, 2020.
- JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Checklist for cohort studies, 2020.
- UNICEF. Regional Classification. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: <https://data.unicef.org/regionalclassifications>. Acesso em: 05 out. 2024.
- TALEKAR, B. S.; ROZIER, R. G.; SLADE, G. D.; ENNETT, S. T. Parental perceptions of their preschool-aged children's oral health. **Journal of the American Dental Association**, [s. l.], v. 136, n. 3, p. 364–372, 2005.
- SOHN, W.; TAICHMAN, S.L.; ISMAEL, A.I. Et al. Caregiver's Perception of Child's Oral Health Status Along Low- income African Americans. **Pediatric Dentistry**, [s. l.], v.30, n. 5, p. 480–487, 2008.
- GOMES, M.C.; CLEMENTINO, M.A.; PINTO-SARMENTO, T.C.A. Et al. Parental Perceptions of Oral Health Status in Preschool Children and Associated Factors. **Braz Dent J**, [s. l.], v.26, n.4, p. 428-434,2015.
- LIU, M.; XU, X.; SONG, Q. Et al. Caries prevalence of the first permanent molar and associated factors among second-grade students in Xiangyun of Yunnan, China: A cross-sectional study. **Front Pediatric**, Yunnan, 2022.
- LABELLE, J.; SCHAST, A.; KEREN, R. Standardizing Care Processes and Improving Quality Using Pathways and Continuous Quality Improvement. **Curr Treat Options Peds**, [s. l.], v.1, p. 347-358,2015.